

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
de Perafita

MATOSINHOS

10 a 12 abr.

2012

Área Territorial de Inspeção
do Norte

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas de Perafita – Matosinhos](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre [10 e 12 de abril de 2012](#). As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento (EB2,3 de Perafita) e as escolas básicas com 1.º ciclo e jardim de infância de Perafita e das Ribeiras.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2011-2012** está disponível na [página da IGEC](#).

2 – CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Perafita, no concelho de Matosinhos, sofreu várias alterações até à atual constituição que ocorreu a partir de 2008-2009. Integra os seguintes estabelecimentos de educação e ensino: duas escolas básicas com 1.º ciclo e educação pré-escolar (de Perafita – funciona em dois edifícios separados pela via pública e das Ribeiras, a que se encontra agregado o jardim de infância das Farrapas) e uma escola básica com 2.º e 3.º ciclos, sede do Agrupamento. Em finais de 2006 foi atribuído ao Agrupamento o estatuto de Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP), situação que se manteve nos últimos anos e foi prorrogada para o presente ano letivo, em resultado da elaboração de um Plano de Melhoria.

No ano letivo de 2011-2012 (segundo dados do perfil do Agrupamento, atualizados durante a visita) o Agrupamento é frequentado por 1245 crianças/alunos. Destes, 196 frequentam a educação pré-escolar (oito grupos), 413 o 1.º ciclo (20 turmas), 269 o 2.º ciclo (11 turmas), 307 o 3.º ciclo (13 turmas), 23 frequentam cursos de educação e formação tipo 2 (Empregado Comercial e Operador Informático, uma turma de cada), 15 um curso de educação e formação de adultos, tipo 3, básico (uma turma) e 22 frequentam um curso de educação e formação de adultos, tipo 1, secundário (uma turma). Funcionam no Agrupamento duas unidades de apoio à multideficiência. Dos alunos do Agrupamento, 98% são de nacionalidade portuguesa e 46% não beneficiam de auxílios económicos, no âmbito da ação social escolar. A percentagem de alunos com computador e *internet* em casa é de 60%.

O corpo docente é constituído por 130 elementos (mais 11 das atividades de enriquecimento curricular), dos quais 81% pertencem aos quadros, 79% possuem mais de 10 anos de serviço e 38% mais de 50 anos de idade. O pessoal não docente, em que 61% tem mais de 10 anos de serviço, é constituído por 54 trabalhadores, sendo oito assistentes técnicos, 46 assistentes operacionais (destes, nove têm contratos de emprego e inserção). No âmbito do TEIP estão, ainda, colocados três técnicos (psicóloga, educador social e assistente social).

Relativamente às habilitações académicas dos pais e encarregados de educação, verifica-se que 15% têm o ensino secundário ou superior e 4% têm o ensino superior. No que diz respeito às profissões dos mesmos, observa-se que 9% são quadros superiores e intermédios.

Em 2010-2011, ano para o qual há referentes nacionais calculados, as variáveis de contexto do Agrupamento, nomeadamente as percentagens de pais com profissões de nível superior e intermédio e com habilitações académicas de nível secundário e superior ou só superior, bem como a percentagem de alunos dos 4.º, 6.º e 9.º anos sem ação social escolar, estavam abaixo da mediana nacional. Estes indicadores permitem concluir que estamos na presença de uma população escolar pertencente a agregados familiares com baixos níveis socioeconómico e cultural.

3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

O Agrupamento, suportado na informação da anterior avaliação externa, elaborou planos de ação que centram a sua intervenção no combate ao insucesso, à indisciplina, ao absentismo e ao abandono escolar. Tendo em consideração variáveis de contexto socioeconómico e cultural, verifica-se que, em

2009-2010, as taxas de transição/conclusão no 4.º ano se situam além do valor esperado e nos 6.º e 9.º anos estão em linha com os valores esperados. Os resultados das provas de aferição dos 4.º e 6.º anos e dos exames nacionais do 9.º ano, em língua portuguesa, estão em linha com os valores esperados, enquanto em matemática estão em linha com o valor esperado no 4.º ano, aquém do valor esperado no 6.º ano e muito aquém no 9.º ano. No que se refere ao ano letivo de 2010-2011, as taxas de transição/conclusão são superiores às nacionais, à exceção das dos 6.º e 8.º anos de escolaridade.

A análise da evolução dos resultados da avaliação externa, no último triénio, mostra que as percentagens de classificações positivas, em língua portuguesa e matemática, nas provas de aferição dos 4.º e 6.º anos e nos exames nacionais do 9.º ano apresentam uma tendência descendente. Nas provas de aferição de língua portuguesa dos 4.º e 6.º anos, as percentagens de classificações positivas foram, nos três últimos anos, inferiores às nacionais, o mesmo acontecendo, em matemática, com os resultados das provas de aferição do 6.º ano e dos exames do 9.º ano.

A análise dos resultados dos alunos acontece em diversos momentos e em diferentes níveis (envolvendo os próprios alunos, a partir do 4.º ano, em reuniões de delegados e subdelegados), de que resulta o conhecimento das áreas de maior sucesso e insucesso e a definição e implementação de planos de melhoria centrados na diversificação da oferta educativa e no reforço do apoio educativo a língua portuguesa e matemática.

Na educação pré-escolar são efetuados registos da evolução das aprendizagens que são, periodicamente, dados a conhecer aos pais, constituindo-se como instrumento de reflexão, entre as educadoras, sobre os progressos verificados.

O abandono escolar está controlado por força de uma monitorização sistemática dos casos problemáticos, de uma oferta formativa alinhada com os interesses dos alunos e, também, de uma articulação estreita que o Agrupamento tem sabido desenvolver com as entidades locais, num trabalho de cooperação com os técnicos do TEIP, cujo apoio tem sido determinante para a melhoria da prestação do seu serviço educativo.

RESULTADOS SOCIAIS

Os alunos participam nas atividades do Agrupamento, desde a fase de planificação, nomeadamente através de reuniões realizadas entre elementos da direção e representantes dos alunos (delegados e subdelegados). A promoção da cidadania é complementada por um conjunto diversificado de iniciativas que desenvolvem o espírito de solidariedade e o sentido de responsabilidade, com destaque para as recolhas de bens no Natal, material para mães adolescentes e alunos carenciados, material escolar para África, envolvimento em campanhas como o *Rolhinhos*, *Greencork*, pilhas para o Instituto Português de Oncologia, dádivas de sangue, Banco Alimentar, campanhas de angariação de fundos para apoio a situações concretas, convívios com utentes de lares de terceira idade e dinamização do trabalho de pares e voluntariado para interagir com alunos das unidades de multideficiência.

A abundância de trabalhos dos alunos nos diferentes espaços escolares, com particular relevo na escola-sede, e o respeito que evidenciam na sua conservação testemunham a consistência e a intencionalidade com que as dimensões artística, cívica e comportamental têm vindo a ser trabalhadas no Agrupamento. A oferta educativa diversificada e flexível responde às expectativas dos alunos e das famílias.

Os docentes e os restantes trabalhadores valorizam o bom comportamento dos alunos. O cumprimento das regras e a disciplina são dimensões que merecem a atenção dos responsáveis do Agrupamento e são trabalhadas no quotidiano escolar. Apesar do trabalho de registo e monitorização dos casos de indisciplina e do esforço na sua resolução, implicando um conjunto diversificado de atores e estratégias na busca de soluções, de que são exemplo, para além das famílias e parceiros estratégicos, a equipa multidisciplinar, o Gabinete de Apoio ao Aluno e o Gabinete de Gestão de Conflitos, verifica-se que esta questão ainda não está devidamente resolvida, com repercussões ao nível da sala de aula.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

Os resultados dos questionários de satisfação, aplicados a alunos, encarregados de educação e trabalhadores, expressam uma predominância de aspetos muito positivos, o que demonstra que a comunidade escolar está, na generalidade, satisfeita com o serviço prestado pelo Agrupamento. Os pais destacam, mais positivamente, a qualidade do ensino, o incentivo para alcançar melhores resultados, a informação sobre as atividades e aprendizagens e a disponibilidade de atendimento por parte dos diretores de turma. Os aspetos que junto dos alunos merecem um menor grau de concordância são, no 1.º ciclo, a utilização do computador e a realização de experiências e, nos 2.º e 3.º ciclos, a utilização do computador, o ambiente e o serviço de almoço. Os trabalhadores docentes e não docentes exprimem uma elevada satisfação com a abertura do Agrupamento ao exterior, o funcionamento da biblioteca e dos serviços administrativos, a segurança, a limpeza e o gosto em trabalhar no Agrupamento.

O Agrupamento valoriza o sucesso dos alunos através do reconhecimento de aptidões e atitudes com expressão nos domínios cognitivo, cultural e social de que são uma evidência os quadros de Valor, de Excelência e de Mérito atribuídos com a participação de parcerias locais. A comunidade educativa salienta o papel mobilizador do Agrupamento em prol de uma estreita colaboração com as diferentes instituições e também com as famílias, sendo reconhecidas e valorizadas as parcerias estabelecidas com entidades e empresas locais e a oferta formativa no âmbito da educação e formação de adultos que têm permitido elevar os níveis de qualificação da população local e valorizar o papel da escola na formação ao longo da vida.

Em conclusão, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto, em regra, em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio Resultados.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

No âmbito do planeamento e da gestão articulada do currículo, o Agrupamento tem vindo a consolidar o trabalho cooperativo dos docentes nos departamentos curriculares, grupos de recrutamento e conselhos de turma. Esta estratégia de envolvimento e partilha, aliada ao reforço da supervisão pedagógica, permitiu ultrapassar as debilidades identificadas no anterior relatório de avaliação externa e tem tido um impacto positivo na qualidade do serviço educativo prestado pelo Agrupamento.

No domínio da articulação curricular, já se encontram rotinizadas dinâmicas que facilitam a articulação horizontal e vertical do currículo. Concorrem para este facto, as práticas de planeamento conjunto realizado nas reuniões das várias estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, bem como o envolvimento dos docentes na dinamização de diferentes atividades e projetos. Salienta-se, ademais, o trabalho desenvolvido pelos docentes de anos terminais e iniciais dos distintos ciclos de ensino quer na definição de estratégias que facilitam a progressão dos alunos, quer na construção de instrumentos de avaliação, sobretudo de avaliação diagnóstica, no início do ano letivo, e formativa. Ainda que os procedimentos referidos constituam bons suportes para o desenvolvimento e adequação do currículo à especificidade dos alunos e ao ritmo de aprendizagem das turmas, o Agrupamento necessita de aprofundar as dinâmicas de motivação e envolvimento dos alunos no espaço da sala de aula, para que as mesmas se possam traduzir em melhores resultados escolares e permitam alcançar as metas traçadas no projeto educativo.

Consciente da sua integração num território educativo de intervenção prioritária e do impacto que o mesmo exerce sobre os resultados, o Agrupamento identificou a necessidade de estreitar a articulação

entre processos e resultados, elegendo o projeto curricular de turma como o elo principal dessa estratégia. A sua construção equaciona o contexto, as características e necessidades dos alunos e as orientações do projeto curricular do Agrupamento. Para além de informação sobre o percurso escolar dos alunos, são identificados as situações mais problemáticas, os apoios a conceder, os critérios de avaliação e as estratégias a utilizar.

Ainda que sejam evidentes práticas consolidadas e orientadas para a contextualização do currículo que se materializam num conjunto diversificado de atividades e projetos que ganham grande visibilidade fora do espaço da sala de aula, o Agrupamento necessita de privilegiar, na elaboração dos projetos curriculares de turma, linhas de ação que orientem para um aprofundamento da contextualização do currículo com o contributo das diferentes disciplinas dentro do espaço da sala de aula, com a identificação dos recursos a mobilizar e das estratégias de motivação a ensaiar.

No que concerne à informação sobre os alunos, encontram-se instituídas práticas de transmissão de informações sobre o percurso escolar dos alunos entre níveis e ciclos de ensino, sendo que o dossiê do diretor de turma, o suporte informático disponibilizado pelo Agrupamento e a informação veiculada nas reuniões de conselho de turma permitem monitorizar as aprendizagens dos alunos e fornecer conhecimento fundamentado sobre o percurso escolar dos discentes.

PRÁTICAS DE ENSINO

Na planificação das atividades letivas, os docentes têm em conta os conteúdos programáticos das disciplinas e as orientações dos departamentos curriculares e dos conselhos de turma. São evidentes dinâmicas de trabalho partilhado que têm permitido a produção conjunta de materiais didáticos e a discussão de estratégias tendentes à adequação do ensino ao ritmo de aprendizagem dos alunos. Esta dinâmica colaborativa é extensível aos projetos desenvolvidos no Agrupamento, incluindo os que são transversais a todos os estabelecimentos de educação e ensino. Ainda assim, e fruto de uma monitorização permanente dos resultados escolares, o Agrupamento revela consciência de que o trabalho em sala de aula, particularmente a diferenciação pedagógica, nem sempre é suficiente para ultrapassar as dificuldades que advêm dos diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos. Como resposta, os dispositivos organizacionais e as modalidades de apoio, entre as quais as assessorias pedagógicas e as tutorias, são diversificados e funcionam em estreita articulação com os diferentes parceiros da rede social, com a Equipa Multidisciplinar e com os professores de apoio.

Para responder aos alunos com necessidades educativas de carácter permanente, o Agrupamento conta com duas unidades de apoio à multideficiência e dispõe de docentes da educação especial, da psicóloga e das técnicas especializadas em terapia da fala, fisioterapeuta e terapeuta ocupacional. Estes técnicos trabalham de forma articulada quer numa perspetiva preventiva, quer remediativa, sendo implementadas estratégias que vão ao encontro dos perfis de funcionalidade e ritmos de aprendizagem dos alunos, tendo como referência as medidas estabelecidas nos respetivos programas educativos individuais.

Para os alunos que revelam capacidades excecionais foram implementados planos de desenvolvimento. Com alguma frequência, os professores recorrem a metodologias e práticas de ensino sustentadas nas tecnologias multimédia, destacando-se a utilização da Escola Virtual, para proporcionar aos alunos a apresentação dos conteúdos programáticos de uma forma mais apelativa.

Ao nível das práticas de ensino, é de realçar o empenho dos professores e o trabalho de cooperação realizado no âmbito das assessorias a português, matemática e a inglês, esta apenas no 2.º ciclo, embora o impacto destas práticas, em termos de resultados, não seja ainda visível.

No âmbito do ensino das ciências, refira-se que os laboratórios dispõem de equipamentos e de condições para o ensino experimental, observando-se o desdobramento das turmas para a sua prossecução. Os alunos reconhecem que as experiências realizadas nas aulas contribuem para o sucesso das suas

aprendizagens. Desenvolvem-se, também, outras atividades e projetos experimentais em todos os ciclos, com destaque para a *Semana da ciência, Magicando...matemática; Canguru matemático, Horta da formiga*, o que permitiu ultrapassar as debilidades apontadas no anterior relatório de avaliação externa.

As bibliotecas das escolas com elevados índices de frequência são utilizadas para atividades educativas e constituem espaços de envolvimento de todo o Agrupamento, através da dinamização de iniciativas relacionadas com a leitura, a pesquisa e o acesso à *internet*, bem como da realização de concursos e outros eventos. Assume particular relevância o trabalho de valorização da dimensão artística, dada a existência de projetos muito específicos para este efeito que contribuem para que os espaços escolares sejam dinamizados por exposições temporárias dos trabalhos realizados, mas também por espetáculos musicais, teatro, entre outras atividades, que incentivam a criação artística dos alunos.

A supervisão da prática letiva é realizada, de forma indireta, nas reuniões dos departamentos curriculares e do conselho pedagógico, através da análise dos resultados dos alunos, dos relatórios de atividades e do cumprimento dos programas. Porém, e em casos de turmas mais complexas, regista-se o acompanhamento e apoio direto da prática letiva aos docentes pelo coordenador pedagógico ou outro docente do mesmo conselho de turma. Há ainda a partilha do espaço pedagógico por dois docentes, nas disciplinas em que se encontram implementadas as assessorias.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Os critérios de avaliação aprovados pelo conselho pedagógico constam do documento *Avaliação das Aprendizagens dos Alunos* que funciona como referencial para a orientação das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, bem como dos docentes, aquando da elaboração dos diferentes instrumentos de avaliação. Os critérios são amplamente difundidos junto dos docentes, dos alunos e dos encarregados de educação. A adequação e monitorização destes critérios, assegurada pelo conselho pedagógico, departamentos curriculares e conselhos de turma, produzem efeitos concretos quer ao nível da planificação das atividades, quer da mobilização de respostas para resolução dos problemas e carências detetados. Apesar de nem sempre existir convergência entre os resultados obtidos na avaliação externa e interna, o Agrupamento efetua a monitorização dos resultados obtidos e encara de forma positiva a implementação de apoios educativos aos alunos, dado o impacto que se observa nos percursos escolares.

A avaliação das aprendizagens consubstancia-se através de distintas modalidades – diagnóstica, formativa, sumativa e aferida – e recorre a uma diversidade de instrumentos, de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que as mesmas ocorrem. Nesse processo, é de destacar a elaboração e aplicação conjunta, nos vários grupos de recrutamento, de instrumentos de avaliação diagnóstica, bem como a elaboração dos respetivos critérios de correção.

Nos três últimos anos, o Agrupamento, fruto de um trabalho articulado das suas estruturas internas com entidades externas e de um conjunto de estratégias bem sucedidas quer no campo das ofertas curriculares, quer no campo da monitorização e acompanhamento dos alunos, conseguiu, de forma sustentada, prevenir a desistência e obter uma redução muito significativa do abandono escolar, o que lhe permitiu ultrapassar algumas debilidades apontadas no anterior relatório de avaliação externa.

Em conclusão, o Agrupamento apresenta uma prevalência de pontos fortes na maioria dos campos em análise e desenvolve ações com vista à melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio Prestação do Serviço Educativo.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O tema aglutinador do projeto educativo TEIP é *Uma escola de vidas, uma intervenção participada, ser cidadão saudável*. Nele explicitam-se com clareza, os princípios, as finalidades e os objetivos que norteiam a prática organizacional e pedagógica da comunidade educativa.

A conceção do próprio documento, ao identificar as áreas prioritárias de intervenção, nomeadamente as questões do insucesso, da indisciplina, do abandono e absentismo escolares e as respetivas ações a implementar e as metas a atingir, torna-se um documento orientador e mobilizador da ação educativa e organizacional. Foi claramente perceptível que a comunidade educativa está atenta e mobilizada para a superação daqueles problemas. O projeto educativo articula-se com os demais documentos estruturantes, o que confere um sentido de unidade e de coerência ao trabalho desenvolvido.

Estamos perante a existência de lideranças fortes, quer as de topo quer as intermédias, que são reconhecidas e valorizadas pela comunidade educativa, encontrando-se claramente definidos os seus campos de atuação. A direção, em articulação com os demais órgãos e estruturas intermédias, procura encontrar as melhores soluções para os problemas identificados e mostra-se aberta e disponível a proposta e iniciativas que contribuam para a resolução dos problemas identificados.

A diversidade de projetos e clubes, bem como de protocolos e parcerias celebrados com entidades públicas e privadas, tem tido um impacto muito importante na vida do Agrupamento, sendo assumida como uma estratégia fundamental no combate à indisciplina, insucesso e abandono escolares. Destacam-se, entre outras, as parcerias locais com as empresas *Siemens* e *Galp* que contribuem para a promoção da excelência escolar nomeadamente com a atribuição de prémios aos melhores alunos e apoio a alunos com dificuldades económicas. Para além de estar representada no conselho geral, a Câmara Municipal de Matosinhos é também uma parceira estratégica, tem projetos próprios, mormente *A ler vamos*, e com impacto muito positivo na vida do Agrupamento. Estão perfeitamente identificados os contributos de cada uma das parcerias de modo a prosseguir os objetivos vertidos no projeto educativo.

Os trabalhadores encontram-se muito motivados no exercício das suas funções existindo um clima de diálogo e partilha, o que foi assumido, por muitos dos painéis, como uma mais-valia do Agrupamento.

O Agrupamento dispõe de bons equipamentos escolares, apesar da escola-sede se encontrar lotada, o que tem contribuído para a qualidade da resposta pedagógica. Mormente estarmos perante um TEIP, foi visível a preservação dos espaços interiores e exteriores, o que atesta o sentimento de pertença e de respeito que os alunos e demais comunidade têm pelo Agrupamento.

GESTÃO

Estão claramente definidas as funções de cada um dos trabalhadores e existe a preocupação em adequar as competências e o perfil às diferentes tarefas a realizar. A gestão dos recursos humanos é feita, tendo por referência o princípio de continuidade pedagógica e encontram-se, vertidos no regulamento interno, os critérios que presidem à constituição e continuidade das equipas pedagógicas. Existe uma particular atenção na constituição das equipas pedagógicas dos cursos de educação e formação e na atribuição do cargo de director de turma.

De acordo com os questionários realizados, o grau de satisfação dos diferentes elementos da comunidade é bastante positivo, sendo claramente perceptível, no Agrupamento, um sentimento de equidade e justiça.

O Agrupamento ajusta as respostas formativas de acordo com a priorização das necessidades identificadas. Dispõe, para este efeito, de uma bolsa de formadores internos certificados e, em articulação com o centro de formação local, realiza ações de formação que se têm revelado importantes

para a melhoria da prestação do seu serviço educativo. O Agrupamento incentiva e cria condições, sempre que possível, para que os seus trabalhadores continuem a investir no desenvolvimento profissional contribuindo, desta forma, para a valorização das suas qualificações académicas. Os trabalhadores não docentes têm realizado formação quer através da autarquia, quer do Agrupamento, o que tem contribuído para melhorar a qualidade da resposta educativa.

Como canais de comunicação interna e externa, o Agrupamento privilegia a página *web*, que se encontra bem organizada e com informação relevante, o jornal escolar *Troca-Ideias*, os blogues e o *facebook* que são considerados como meios importantes de ligação entre o Agrupamento e a comunidade educativa. O correio eletrónico é assumido pelo Agrupamento como uma prática generalizada e tem-se revelado muito eficaz na divulgação da informação.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

O Agrupamento demonstra possuir práticas intencionais e sistemáticas de autoavaliação que ocorrem ao nível dos diferentes órgãos e estruturas. Existe uma cultura avaliativa perfeitamente instalada no Agrupamento. Se, por um lado, se reconheceu o impacto da primeira avaliação externa, ainda que continuem a persistir alguns problemas aí identificados, por outro lado, pelo facto de ser um TEIP, a cultura de monitorização e avaliação está consolidada e tem-se revelado eficaz como estratégia de afirmação e de resposta aos problemas do Agrupamento.

A atual equipa de autoavaliação, ainda que não seja representativa da comunidade educativa, desenvolve um trabalho de recolha, tratamento e análise da informação que se tem vindo a revelar de uma importância estratégica na dinâmica do Agrupamento. Para além da ação que é planificada em articulação com os demais órgãos e estruturas do Agrupamento, a equipa de autoavaliação tem procurado uma atualização científica nesta área, o que reverte para o trabalho que está a desenvolver.

Esta cultura avaliativa, presente nos demais órgãos e estruturas, tem permitido adequar e ajustar os planos de intervenção às necessidades do Agrupamento. A elaboração dos planos de melhoria tem constituído um instrumento importante na definição de prioridades do Agrupamento, ainda que necessite aprofundar a avaliação da sua eficácia. A direção, o conselho geral e as demais estruturas estão profundamente implicadas na melhoria das respostas educativas do Agrupamento.

Em conclusão, os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes que têm produzido impacto na melhoria das aprendizagens e nos percursos escolares dos alunos, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio Liderança e Gestão.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A ação educativa do Agrupamento orientada para a promoção da cidadania ativa e solidária dos discentes;
- O reconhecimento generalizado da comunidade educativa em relação ao funcionamento e ao serviço educativo prestado pelo Agrupamento;
- As respostas educativas aos alunos com dificuldades de aprendizagem e com necessidades educativas especiais, bem como aos discentes com capacidades excecionais;

- A valorização da dimensão artística através de um conjunto diversificado de atividades e projetos;
- O reconhecimento e a valorização, pela comunidade educativa, das lideranças intermédias e de topo;
- A diversidade de clubes, projetos, parcerias e protocolos com impacto na vida do Agrupamento, assumida como estratégia fundamental de combate à indisciplina e ao insucesso e abandono escolares.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Os resultados nas provas de aferição e nos exames nacionais do 9.º ano;
- A indisciplina enquanto fator perturbador do ambiente propício à aprendizagem;
- As dinâmicas de motivação e envolvimento dos alunos no espaço da sala de aula;
- A elaboração de projetos curriculares de turma que privilegiem linhas de ação orientadas para um aprofundamento da contextualização do currículo;
- O aprofundamento da avaliação da eficácia dos planos de melhoria e a representatividade da comunidade educativa na equipa de autoavaliação.